

○ A PREN DIZ

QUEM PERGUNTA
QUER **SABER**

Solicite nosso catálogo completo, com mais de 500 títulos, onde você encontra as melhores opções do bom livro espírita: literatura infantojuvenil, contos, obras biográficas e de autoajuda, mensagens espirituais, romances palpantes, estudos doutrinários, obras básicas de Allan Kardec, e mais os esclarecedores cursos e estudos para aplicação no centro espírita – iniciação, mediunidade, reuniões mediúnicas, oratória, desobsessão, fluidos e passes.

E caso não encontre os nossos livros na livraria de sua preferência, solicite o endereço de nosso distribuidor mais próximo de você.

Edição e distribuição

EDITORA EME

Caixa Postal 1820 – CEP 13360-000 – Capivari – SP

Telefones: (19) 3491-7000 | 3491-5449

Vivo (19) 99983-2575 | Claro (19) 99317-2800

vendas@editoraeme.com.br – www.editoraeme.com.br

ELAINE ALDROVANDI

o A
PREN
DIZ

QUEM PERGUNTA
QUER **SABER**

Capivari-SP
- 2015 -

© 2015 Elaine Aldrovandi

Os direitos autorais desta obra foram cedidos pela autora para a Editora EME, o que propicia a venda dos livros com preços mais acessíveis e a manutenção de campanhas com preços especiais a Clubes do Livro de todo o Brasil.

A Editora EME mantém o Centro Espírita “Mensagem de Esperança”, colabora na manutenção da Comunidade Psicossomática Nova Consciência (clínica masculina para tratamento da dependência química), e patrocina, junto com outras empresas, a Central de Educação e Atendimento da Criança (Casa da Criança), em Capivari-SP.

1ª edição – agosto/2015 – 3.000 exemplares

CAPA | Victor Augusto Benatti

DIAGRAMAÇÃO | Marco Melo

REVISÃO | EME

Ficha catalográfica

Aldrovandi, Elaine, 1966

O aprendiz - quem pergunta quer saber / Elaine Aldrovandi
- Capivari, SP : Editora EME.

208 p.

1ª edição : ago. 2015

ISBN 978-85-66805-65-9

1. Iniciação ao espiritismo. 2. Conceitos básicos. 3. Mediunidade.
4. Autoconhecimento.

I. TÍTULO.

CDD 133.9

SUMÁRIO

Introdução	9
Parte I - Conhecendo a doutrina espírita	
1. O espiritismo é uma religião? Posso frequentar o centro espírita sem deixar de ir à igreja?.....	15
2. Por que sinto culpa quando vou ao centro, como se estivesse traindo a igreja?.....	17
3. Quais os princípios básicos do espiritismo?.....	19
4. Espiritismo ou kardecismo?.....	22
5. Quem foi Allan Kardec?.....	23
6. Como foi codificada a doutrina espírita?.....	23
7. Quais as obras básicas da doutrina espírita e do que tratam?.....	25
8. Qual a diferença entre o espiritismo e a umbanda?.....	26
9. Por que dizem que o espiritismo é a religião do demônio?.....	28
10. O que diz o espiritismo sobre trabalhos e pactos feitos com maus espíritos para prejudicar pessoas?.....	29
11. Li num livro sobre história das religiões que o espiritismo não é uma religião cristã. Isso é verdade?	29
12. Como os espíritas veem a Bíblia?.....	34
13. Se a reencarnação é verdade por que essa palavra não aparece na Bíblia?	38
14. Quais passagens bíblicas sugerem reencarnação?.....	43
15. Existem provas de que há reencarnação?.....	46
16. Nos livros espíritas se lê que, no mundo espiritual, se estuda, trabalha e progride. Então, para que reencarnar? ...	49
17. Há algum planejamento antes de reencarnar, alguma espécie de destino?	50

18.	Se a alma preexiste ao corpo, onde ela fica antes de reencarnar e quais suas ocupações?	54
19.	Os espíritos reencarnam somente na Terra?	57
20.	A Bíblia fala da existência de um corpo espiritual e o espiritismo fala do perispírito. É a mesma coisa?	59
21.	Quais as principais propriedades do perispírito?	61
22.	Quais as funções do corpo espiritual ou perispírito?.....	65
23.	As doenças de nascença são castigos pelos erros que a alma cometeu em outras vidas?	66
24.	Os espíritos sabem tudo? Podemos confiar em suas orientações?	67
25.	Sofre-se muito para desencarnar? As pessoas que amamos e que morreram antes de nós vêm nos buscar? .	69
26.	Quanto tempo devo esperar para pedir uma psicografia do meu ente querido que morreu?.....	71

Parte II - Transformação moral através do evangelho de Jesus

	Transformação moral.....	75
1.	Quem é Jesus para o espiritismo?	75
2.	Por que Deus enviou Jesus?.....	78
3.	Qual a síntese da mensagem cristã?	79
4.	Por que buscar a transformação moral através de Jesus? 80	
5.	Leitura de textos	82
6.	O que se deve transformar?	93
7.	Egoísmo, pai de todos os vícios. Caridade, mãe de todas as virtudes.	94
8.	Filhos do orgulho: vaidade, personalismo, intolerância e impaciência.....	97
9.	Filhos da humildade: modéstia, compreensão, abnegação, tolerância e paciência.	101
10.	Inveja, ciúme e avareza: o bloco dos inseguros.	107
11.	Caminho para a libertação do sofrimento: generosidade, resignação e desapego.	112
12.	Ódio e desejo de vingança: o inferno aqui e agora!.....	115
13.	Perdão e misericórdia: o céu, ainda hoje!	117
14.	Maledicência e indulgência	122
15.	Tendências inatas	125

Parte III – Noções elementares sobre passes

Introdução a noções sobre fluidos	135
1. Jesus e o passe.....	137
2. O que é passe?.....	137
3. O passe transmitido em roupas do paciente é eficiente?	137
4. Posso receber passes à distância sem ir ao centro?	138
5. Como se fluidifica a água?	139
6. Qual o objetivo do passe?.....	140
7. Devo tomar passe toda vez que vou ao centro?	141
8. Pode-se aplicar o passe em si mesmo?.....	141
9. O passe aplicado com o médium “incorporado” pelo “guia” é mais forte?.....	143
10. Alguns médiuns impõem as mãos sobre a cabeça do paciente e outros movimentam as mãos ao longo do corpo. Qual dessas técnicas é melhor?	144
11. Qualquer pessoa pode transmitir passes?	145
12. O que são centros de força, centros vitais ou chakras? ...	147
13. Por que sempre recebo passes e não me curo?	149
14. Quando a pessoa não acredita ou não quer receber o passe adianta aplicá-lo?.....	151
15. Pode-se aplicar o passe em qualquer lugar?	151
Oração do passista	152

Parte IV – ABC da mediunidade

ABC da mediunidade	157
1. O que é mediunidade?.....	157
2. Para que serve a mediunidade?	158
3. Por que a Bíblia proíbe a comunicação com os mortos no Deuteronômio 18:9-12?	159
4. Há passagens bíblicas que abordam a mediunidade?	161
5. Cite fatos mediúnicos fora da Bíblia e do meio espírita.	165
6. A mediunidade pode levar à loucura ou a doenças?.....	168
7. Por quais sinais reconhece-se que uma pessoa é médium?	169
8. Ansiedade, depressão sem causa aparente e alucinações visuais sugerem mediunidade?	170
9. Como se desenvolve a mediunidade?.....	171

10.	Por que se diz que se uma pessoa tem mediunidade e não desenvolve vive doente?.....	173
11.	É verdade que depois de desenvolver a mediunidade o médium não pode mais parar por que os “guias” o perseguem até ele voltar?	175
12.	O que fazer quando uma criança tem mediunidade? Deve-se encaminhá-la ao desenvolvimento mediúnico?.....	177
13.	Além da infância, há outras situações que contraindicam o desenvolvimento mediúnico?.....	179
14.	Os animais têm mediunidade?.....	179
15.	Para se comunicar o espírito entra no corpo do médium?	180
16.	Basicamente, quais os tipos de mediunidade que existem?.....	181
17.	O médium fica inconsciente durante o transe mediúnico?	186
18.	Um médium pode distorcer a mensagem de um espírito por não compreendê-la?	189
19.	Então, tanto espíritos como médiuns podem mentir e enganar?	190
20.	Pode ser tudo “coisa” da cabeça do médium e não de espíritos?	192
21.	Às vezes penso numa pessoa e ela me liga em seguida. Isso é mediunidade?	195
22.	Os espíritos imundos de que fala a Bíblia correspondem aos espíritos obsessores?.....	196
23.	Como saber se uma pessoa está obsidiada?	198
24.	Se a obsessão pode simular sintomas da loucura e da epilepsia, então antes de tomar os remédios do psiquiatra ou neurologista é melhor passar por uma consulta espiritual?	200
25.	Como se combate a obsessão?	201
26.	Que perguntas se podem fazer aos espíritos nas consultas espirituais?.....	203
	Bibliografia	205

INTRODUÇÃO

Há mais de duas décadas, ministro o Curso Básico de espiritismo e pude anotar, ao longo desse tempo, as perguntas mais frequentes de quem procura a casa espírita sem conhecimento doutrinário a respeito de filosofia espírita, mediunidade e passe. Por isso escrevi este livro com a finalidade de oferecer noções elementares sobre esses assuntos, assim como uma pequena introdução ao conhecimento do Evangelho de Jesus, com foco na transformação moral que o estudo das virtudes cristãs oferece.

Ele se destina às pessoas que procuram o espiritismo em busca de respostas para seus sofrimentos, para os trabalhadores da seara espírita que vão atendê-las e para aqueles que querem apenas conhecer a doutrina, servindo a inúmeros propósitos, inclusive como curso de iniciação aos estudos espíritas.

O livro se estrutura na forma de perguntas e respostas, dividindo-se em quatro partes: Conhecendo a doutrina espírita; Transformação moral através do Evangelho de Jesus; Noções elementares sobre passes; ABC da mediunidade.

Propositadamente cito muitas passagens bíblicas correlacionando-as com o espiritismo para mostrar que, ao

contrário do que muitos dizem, tudo o que ensina a doutrina está na Bíblia, mas de forma um pouco mais velada.

Meus leitores sabem que fui católica e cheguei à casa espírita com ideias preconcebidas a respeito do espiritismo. Era muito constrangedor frequentar um local onde acreditava não ser a casa de Deus, pois assim me haviam ensinado. Porém fui atendida com muito carinho e compreendida em meus medos e inseguranças em relação às decisões que tomava. Disseram-me que eu não precisava mudar de religião e deixar de ser católica, mas que deveria estudar a doutrina para entender melhor os problemas que me afligiam. Fui orientada e seguida de perto pelos novos amigos até que todo o período de perturbação espiritual por que passava fosse vencido, o que levou alguns anos.

Sem o compromisso de me tornar espírita dediquei-me ao estudo do espiritismo e pude perceber que havia encontrado uma nova forma de encarar a vida e os problemas, o que me levou à paz espiritual.

Confesso que nunca vi na casa espírita os tais “demônios”¹, mas encontrei muitos espíritos sem luz, sem paz, revoltados, ignorantes e, algumas vezes, maus. Mas também vi muitos espíritos iluminados a socorrê-los. Foram eles que me ensinaram a enxergar os maus espíritos como irmãos, filhos de Deus, ovelhas desgarradas que o Divino Pastor pacientemente recolherá. Essas almas iluminadas falavam aos espíritos perturbados sobre o amor de Deus por todas as criaturas, sem especificar se esse Deus era católico, evangélico, muçulmano, budista, hinduísta ou judeu. Diziam simplesmente para confiarem no Pai.

1. Aqui me refiro ao conceito popular de demônio: Satanás (diabo) e seus seguidores.

Entendi, então, que há um único pastor e um só rebanho, mas que o rebanho desconhece esse fato. Aprendi que Deus nos ama e quer que sejamos felizes. Compreendi que a vida é feita de leis que, bem compreendidas e vivenciadas, nos conduzem à paz.

Pelo modo com que o espiritismo expõe as verdades da vida imaginei que na casa espírita não encontraria os donos da verdade, apenas luz e amor. Mas também há os que acham que tudo sabem e que são melhores que os outros. Os que ironizam a fé alheia e disputam, com alguns, a supremacia do rebanho divino, esquecendo-se que “aquele que se exaltar será rebaixado”. Aprendi que muitos conhecem o Cristo, mas poucos conseguem vivenciar seus ensinamentos. Mas o próprio espiritismo me ensinou que cada um compreende a verdade de acordo com seu grau de evolução.

Concluí que as religiões não têm culpa pela existência dos fanáticos que distorcem seus ensinamentos e que nem eles têm culpa de serem tão limitados, pois cada ser faz o melhor que consegue.

Por isso esse livro não se destina a “fazer cabeças”, nem a trazer novos adeptos ao espiritismo, mas a oferecer às pessoas o mínimo de conhecimentos para que elas possam entender a religião dos espíritos e concluir que a melhor religião é aquela que faz de você um ser humano melhor.

Lembro apenas que esse livro é uma leve iniciação e não toda a doutrina. Você não poderá dizer que conhece o espiritismo sem que tenha estudado, no mínimo, duas obras básicas da codificação: *O Livro dos Espíritos* e *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

O APRENDIZ

PARTE I

Conhecendo a doutrina espírita

CONHECENDO A DOCTRINA ESPÍRITA

1. O ESPIRITISMO É UMA RELIGIÃO? POSSO FREQUENTAR O CENTRO ESPÍRITA SEM DEIXAR DE IR À IGREJA?

Sim, o espiritismo é uma religião, pois o vocábulo religião provém do latim – religare – que literalmente quer dizer “religar o homem a Deus”. Nesse sentido o espiritismo, como toda religião, tem a função de promover a transformação moral do homem aproximando-o de Deus.

Allan Kardec apresenta a seguinte definição da doutrina revelada pelos espíritos² através dos médiuns³: [...] *“O espiritismo⁴ é uma doutrina filosófica de efeitos religiosos,*

-
2. Espíritos são os seres inteligentes da criação. O espiritismo é considerado a religião dos espíritos porque eles responderam às perguntas de Kardec, que as organizou em livro.
 3. Intermediários entre o mundo físico e o mundo espiritual.
 4. Essas palavras foram proferidas por Allan Kardec na abertura da “Sessão Anual Comemorativa dos Mortos”, na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, no dia 1º de novembro de 1868, em resposta às dúvidas que existiam no tempo em que o espiritismo surgiu devido ao fato de que a palavra religião remete à ideia de uma doutrina associada a um culto com ritual próprio, o que não se encontra no espiritismo.

como qualquer filosofia espiritualista, pelo que forçosamente vai ter as bases fundamentais de todas as religiões: Deus, a alma e a vida futura”.

“O espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal⁵”. Foi codificada (organizada) pelo educador francês Hypolite Léon Denizard Rivail, na França, em 1857, que adotou o pseudônimo Allan Kardec para diferenciar as obras por ele escritas sob a orientação dos espíritos, daquelas que escreveu como professor, filósofo e escritor.

Aquele que se sente livre para escolher em que acreditar, e entende que a religiosidade deve ser vivenciada sem qualquer tipo de constrangimento, pode frequentar o espiritismo sem abandonar a igreja.

Inúmeros católicos e evangélicos se declaram simpatizantes da doutrina espírita e estudam seus aspectos filosóficos, científicos e religiosos aceitando-os por gostarem da forma como o espiritismo explica a vida e os fenômenos a sua volta, mas permanecem seguindo a igreja por gostar de seus rituais e da forma do culto, ou para fazer companhia para os familiares que não aderiram ao espiritismo. Casam-se, batizam seus filhos, frequentam missas ou cultos evangélicos, mas leem as obras e assistem às palestras espíritas, fazendo isso por uma vida inteira. Outros, depois de algum tempo, optam por seguir o espiritismo e deixam de ir à igreja de forma natural, por não mais sentirem necessidade daquele tipo específico de culto e quando lhe perguntam qual sua religião se declaram espíritas. Porém, é importante entender que o espiritismo não proíbe nin-

5. *O que é o Espiritismo* - Allan Kardec - FEB.

guém de frequentar o centro e ir à igreja, mas a igreja desaprova esse comportamento. Por isso, cada pessoa deve decidir o que é melhor para si.

Para finalizar quero lembrar que a doutrina⁶ espírita possui três aspectos – científico, filosófico e religioso:

- Científico, porque estuda os fenômenos mediúnicos – fenômenos naturais provocados por espíritos, através dos médiuns –, segundo critérios adotados pela ciência, usando processos metódicos de observação controlada e de pesquisa rigorosa, aceitando como fato aquilo que pode ser provado por seus métodos de estudo, de forma racional e objetiva.
- Filosófico, porque a partir do estudo dos fenômenos espíritas e de seus ensinamentos básicos obtemos uma interpretação própria da vida, cujo fim é a transformação moral do homem.
- Religioso, pois leva o homem a Deus, a partir do estudo da moral ensinada pelo Cristo.

2. POR QUE SINTO CULPA QUANDO VOU AO CENTRO, COMO SE ESTIVESSE TRAINDO A IGREJA?

A culpa nasce da sensação subjetiva de estar fazendo algo errado, que contraria o código moral existente dentro de si, inscrito em sua consciência. Esse código moral foi construído durante longo processo educacional feito com a participação de pais, professores e líderes religiosos, constituindo-se, portanto, num caldo de culturas, crenças e opiniões variadas e

6. Doutrina é um conjunto de princípios que dão uma interpretação particular da vida.

assim permanecerá até o momento em que o ser julgue oportuno repensar, refletir, analisar e escolher, de forma racional e consciente, em que deseja acreditar.

O momento ideal para conhecer algo novo e refletir sobre velhas crenças é quando se está pronto para abrir a mente às novas ideias, o que não significa que estas substituirão as antigas. Pode-se conhecer o novo e querer permanecer com o velho. Isso não tem nada de ruim, o importante é que seja fruto de escolha pessoal e não de imposição externa. Porém, o novo, o desconhecido, amedronta, desestabiliza, tira o ser do núcleo de segurança em que vive. Momentaneamente se perdem raízes e isso assusta. O medo e a culpa podem ser mecanismos de defesas psicológicas para trazer o ser de volta para o conhecido, onde antes se sentia seguro.

O mais importante é respeitar-se e saber até onde se pode ir sem se desestruturar emocionalmente. Cada um deve escolher qual religião, em sua opinião, melhor atinge a finalidade de conduzi-lo a Deus e segui-la com amor e dedicação. O que é bom para um, pode não ser para o outro. Como disse continuar assistindo a missas e cultos e estudar a doutrina para ampliar conhecimentos é possível somente para o indivíduo que se sente livre para pensar e escolher o que quer seguir, porque censuras fatalmente virão por parte da igreja, católica ou protestante, pois cada religião se posiciona como sendo o único caminho que leva a Deus e desconsidera todas as outras. O espiritismo prega que fora da caridade não há salvação e que todas as religiões são caminhos que conduzem ao Pai, porque ensinam a amar.

Mas, assim como há quem condene há quem apoie. Por isso, quem se sente pressionado pela culpa deve respeitar

os próprios limites psicológicos e se for para se sentir mal ou causar dissensão em família é melhor afastar-se, pois a religião existe para unir o homem a Deus e jamais deveria separar os homens entre si.

3. QUAIS OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DO ESPIRITISMO?

- Crença em um único Deus: “Deus é a inteligência Suprema, causa primária de todas as coisas”⁷. Deus, o criador, espírito e a matéria, suas criações, formam os elementos gerais do Universo.
- Crença na imortalidade da alma: A morte aniquila o corpo e promove a transferência do espírito da vida material para a vida espiritual. O espírito jamais morre, pois ele é o princípio inteligente do Universo.
- Crença na reencarnação: “A reencarnação é a volta da alma ou espírito à vida corpórea, mas em outro corpo especialmente formado para ele e que nada tem de comum com o antigo”⁸.
- O espírito, criado simples e ignorante (sem conhecimentos) é o autor do seu próprio destino à medida que assume responsabilidade progressiva sobre seus atos, através do livre-arbítrio (livre escolha). A alma deixa o mundo espiritual e se reveste temporariamente de um corpo carnal para viver num mundo material, verdadeira escola que a aprimora lentamente. Faz isso inúmeras vezes, nasce e renasce, vivendo sucessivas existências na escola da vida até atingir o clímax da perfeição moral-intelectual – estado que reúne a sabedoria ao amor. Atingido esse estágio, deixa de reencarnar

7. Resposta dada pelos espíritos a Kardec quando ele pergunta “Que é Deus”? Questão 01 – de *O Livro dos Espíritos*.

8. “*O Livro dos Espíritos*” – capítulo IV.

para viver definitivamente no mundo espiritual, com Deus, tornando-se um espírito puro.

- Lei de causa e efeito: No decorrer de várias encarnações cada um dos atos da alma, bons ou maus, recai sobre ela, tal como disse Jesus: “A cada um segundo suas próprias obras”. A vida feliz ou infeliz, resulta da sementeira feita em vidas passadas ou na vida presente, ou seja, resultam de escolhas pessoais. Ao semear a dor na vida do semelhante a alma colhe a dor em si mesma, nesta vida ou em existências futuras. A essa colheita obrigatória denomina-se expiação. Porém é preciso compreender que a expiação não é castigo, mas oportunidade de reparar os erros, ressarcir prejuízos, retomar o caminho do bem, reajustar-se perante a própria consciência. Embora a lembrança das vidas anteriores seja temporariamente esquecida durante o processo reencarnatório, o passado subsiste no inconsciente do ser. Essas lembranças podem ser recobradas durante o sono, nas sessões de regressão de memória, nos momentos de transe e menos frequentemente durante a vigília, sendo responsáveis por muitos medos, complexos de culpa e angústias inexplicáveis, assim como pela antipatia que se nutre por pessoas com as quais se convive ou que se acaba de conhecer. Aliás, o esquecimento do passado é providencial, pois se lembrasse do mal que fez, dos sofrimentos pelos quais passou e dos inimigos que a prejudicou, a alma não teria condições de viver entre eles novamente para reparar erros ou permitir que eles resgatem suas dívidas com ela, porque o ódio os afastaria mutuamente ou reacenderia antigas contendas.
- Comunicabilidade dos espíritos: Os espíritos são as almas daqueles que viveram sobre a Terra. Transferem-se

para a vida espiritual com o mesmo caráter que possuem quando vivos: Bons ou maus, sérios ou brincalhões, trabalhadores ou preguiçosos, cultos ou medíocres, sinceros ou mentirosos, humildes ou orgulhosos. Estão por toda parte e atuam sobre os vivos através dos fios invisíveis do pensamento. Há pessoas que têm a capacidade de captar-lhes os pensamentos com grande facilidade – chamados de médiuns –, que são os elos entre o mundo espiritual e o mundo físico. Porém, é preciso que fique muito claro que todas as pessoas têm, em maior ou menor grau, a mediunidade, pois os espíritos agem sobre os pensamentos de qualquer ser humano transmitindo-lhes suas ideias. Sem o saber, captam esses pensamentos que lhes são sugeridos e executam muitas das sugestões boas (provenientes de bons espíritos e de seu anjo guardião), ou más (provenientes dos maus espíritos). Daí a importância da educação do pensamento, da higiene mental diária através de leituras edificantes, da prece e da reforma moral para que se sintonize preferencialmente com os bons espíritos.

- Fé raciocinada: O espiritismo prega que para crer é preciso compreender. Por isso não tem dogmas inquestionáveis. Tudo pode ser discutido exaustivamente até que seja perfeitamente compreendido. “Fé inabalável é aquela que pode encarar a razão, face a face, em todas as épocas da humanidade”.
- Lei de evolução e progresso: A Terra é escola bendita que oferece inúmeras oportunidades de aprendizado. Por isso é preciso que se experimentem momentos de alegria e de dor, de saúde e de doença, de riqueza e de pobreza. Como acima referido, os espíritos são criados

por Deus, simples e sem conhecimentos; através das vidas sucessivas enfrentam desafios diversos cuja finalidade é acelerar seu desenvolvimento intelectual e moral. A isso se denomina provação ou luta, enquanto muitos insistem em chamar de sofrimento. Os espíritos que compreendem a lei divina caminham mais depressa até a perfeição; alguns estacionam por algum tempo, repetindo os mesmos erros de outrora, mas não há retrocesso. Os espíritos caminham sempre em direção à melhora intelectual e moral, pois as lições efetivamente aprendidas jamais são esquecidas. Todos os conhecimentos adquiridos permanecem com o espírito para sempre. Durante as encarnações, alguns talentos são adormecidos propositadamente para que outros sejam desenvolvidos. Evolui e progride sempre, com maior ou menor velocidade, dependendo de suas atitudes frente às oportunidades de crescimento que a vida lhe oferece.

4. ESPIRITISMO OU KARDECISMO?

Não existe kardecismo, somente espiritismo, pois é a religião fundada pelos espíritos, não por Allan Kardec, que foi apenas o organizador da doutrina.

O nome kardecismo é utilizado erroneamente, inclusive por teólogos e espíritas, para diferenciar a doutrina espírita dos cultos afro-brasileiros, com o qual é confundido, como umbanda e candomblé.

Também não existe “baixo espiritismo”, referindo-se aos cultos afro-brasileiros, e “alto espiritismo” e “espiritismo de mesa branca”, referindo-se a doutrina espírita codificada por Kardec. Todos esses termos denotam preconceito religioso.

5. QUEM FOI ALLAN KARDEC?

Allan Kardec é o pseudônimo do homem que codificou a doutrina espírita. Seu nome verdadeiro era Hippolyte Léon Denizard Rivail. Usava tal pseudônimo para evitar que seu nome, já bastante conhecido nos meios literários, ficasse em evidência, pois como disse anteriormente foram os espíritos que responderam às perguntas de Kardec corporificando essa nova religião.

Nasceu em Lyon, na França, em 03 de outubro de 1804 e desencarnou⁹ em 31 de março de 1869, aos 65 anos de idade. Falava quatro idiomas, era cientista, professor, escritor e pedagogo.

Estudou no Instituto de Yverdon, fundado pelo professor Pestalozzi, o pai da pedagogia moderna, contribuindo para a modernização da educação na França e na Alemanha. Hippolyte foi um dos seus mais fervorosos discípulos. Escreveu diversos livros didáticos sobre gramática, aritmética, geometria e pedagogia. Traduziu inúmeras obras inglesas e alemãs. Organizou em sua casa cursos gratuitos de química, física, astronomia e anatomia comparada para alunos sem recursos financeiros.

6. COMO FOI CODIFICADA A DOCTRINA ESPÍRITA?

O contato de Allan Kardec com os espíritos aconteceu por volta do ano 1854, quando em várias partes do mundo, mas especialmente em Paris, generalizou-se o fenômeno das mesas girantes, quando nos salões de reuniões sociais

9. Desencarnar – processo no qual a alma abandona definitivamente o corpo no fenômeno da morte.

as mesas eram suspensas e moviam-se de um lado para outro, sem o contato das mãos ou de qualquer outro objeto, e se comunicavam com os presentes mediante pancadas previamente combinadas que indicavam letras do alfabeto, de modo semelhante ao que os jovens de hoje fazem com a “brincadeira do copo”. Após assistir algumas dessas sessões Kardec foi se intrigando, uma vez que, descartadas as causas conhecidas ou truques, convencia-se de que por detrás das mensagens havia alguma causa inteligente responsável pelos movimentos. A causa inteligente que se manifestava dizia que os fenômenos eram provocados por espíritos de homens que já haviam vivido no mundo. Kardec passou a estudar o fenômeno e numa das reuniões promovidas por ele, um espírito que usou o nome de “Verdade”, dizia que caberia ao professor desenvolver, dar corpo, codificar uma nova doutrina filosófica e religiosa.

O desenvolvimento da codificação espírita basicamente teve início na residência da família Baudin, no ano de 1855, com o auxílio de duas médiuns, Julie e Caroline Baudin, de 14 e 16 anos, respectivamente. Kardec fazia perguntas aos espíritos que as respondiam por meio da escrita, através das médiuns. Aos poucos, o corpo de uma nova doutrina se erigiu culminando com a publicação da primeira obra da codificação espírita, *O Livro dos Espíritos*.

O método adotado por Allan Kardec na investigação e comprovação do fato mediúnico — instrumento comprobatório da existência e comunicabilidade do espírito — é o experimental, aplicado às ciências positivas, fundamentado na observação, comparação, análise sistemática e conclusão. Dois importantes critérios, igualmente tomados à metodologia científica, foram adotados por Kardec na difícil

tarefa de reunir informações para a elaboração da doutrina espírita: a generalidade ou universalidade e a concordância dos ensinamentos dos espíritos. Esses critérios, com o suporte do uso da razão, do bom-senso e da lógica rigorosa emprestam à doutrina espírita força e autoridade.

Todo o trabalho da revelação era revisado várias vezes, de modo a se evitar erros ou interpretações dúbias. Assim, o trabalho contou com ajuda de pelo menos dez médiuns, nesta primeira fase. Das consultas feitas aos espíritos, nasceram as 1.019 questões que compõem *O Livro dos Espíritos*, lançado em 18 de abril de 1857, descortinando para o mundo todo um horizonte de possibilidades no campo do conhecimento. Allan Kardec desempenhou com sucesso as obrigações de que fora incumbido, explicando todos os fenômenos de maneira racional, revivendo os ensinamentos de Jesus e da Espiritualidade Superior.

7. QUAIS AS OBRAS BÁSICAS DA DOCTRINA ESPÍRITA E DO QUE TRATAM?

Allan Kardec codificou os ensinamentos dos espíritos em 05 livros básicos:

- *O Livro dos Espíritos (1857)*: Contém toda a filosofia espírita. É tido como a espinha dorsal do espiritismo, pois todas as outras obras partem de seus princípios. Trata dos princípios da doutrina espírita sobre a imortalidade da alma, a natureza dos espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da Humanidade.
- *O Livro dos Médiuns (1861)*: Verdadeiro manual de orientação para todas as pessoas que queiram entrar em conta-

to com os espíritos, demonstrando todos os riscos e benefícios dessa prática. Livro de leitura obrigatória para todos os médiuns e dirigentes espíritas.

- *O Evangelho segundo o Espiritismo (1864)*: Trata da parte moral e religiosa da doutrina espírita; contém comentários sobre os ensinamentos morais de Jesus, feitos por Allan Kardec e pelos espíritos superiores.
- *O Céu e o Inferno (1865)*: Este livro, através da evocação dos espíritos desencarnados, de cultura e hábitos diversos, demonstra a situação de felicidade, de arrependimento ou sofrimento dos que habitam o mundo espiritual.
- *A Gênese (1868)*: Estuda a criação do mundo e das criaturas viventes colocando ciência e religião face a face. O Gênesis bíblico é estudado e visto como uma realidade científica, disfarçada por alegorias e lendas. Os sete dias narrados nas Escrituras Sagradas representam eras geológicas, que seguem a ordem cronológica comprovada pela ciência em suas pesquisas. Os milagres realizados por Jesus são explicados sob o ponto de vista científico.

8. QUAL A DIFERENÇA ENTRE O ESPIRITISMO E A UMBANDA?

A palavra aumbanda (aum – Deus; banda – lado, lugar) significa “Deus ao nosso lado” ou “do lado de Deus”. A umbanda é um culto religioso genuinamente brasileiro nascido em Niterói – RJ, no início do século XX (1908), fundada por Zélio de Moraes.

“Ela tem na sua base de formação os cultos afro, cultos nativos, doutrina espírita kardecista, religião católica e um pouco da religião oriental (budismo e hinduísmo) e também da magia,